

Senhor Presidente declarou encerrada a sessão e esta ata foi lavrada e se aceita foi assinada pelo Presidente e Primeiro-Secretário.



Ata da tringéssimo segunda Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso.

Nos três dias do mês de novembro de hum mil novecentos e noventa e dois, às vinte horas, à sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, reuniram-se os Senhores Vereadores, exceto Dalton Benoni Martini e João Lindrade Sampaio, para a realização de mais uma Sessão Ordinária prevista para o ano em curso. Invocando a proteção Divina, o Senhor Presidente abriu a sessão, solicitando de início que fosse lida a ata da sessão anterior logo após, a ata foi posta em discussão e votação e nada havendo a acrescentar obteve a aprovação unânime do Plenário. Solicitou a seguir o Senhor Presidente ao Primeiro Secretário que apresentasse as matérias de expediente, que foram as correspondências em geral de interesse do plenário. Após deu conhecimento aos presentes, o Senhor Presidente das matérias constantes em pauta para a Ordem do dia, pedindo em seguida, a palavra aos vereadores inscrites para breves comunicações. Vitorino Dalla Libera, cumpri-

menção aos vereadores eleitos de Santa Car-
mem presentes à sessão. Honório Slaviero, co-
mentou sobre a ação da polícia aos vários
roubos ocorridos na cidade, entendendo que de-
via haver um meio da polícia impedir os fur-
tos que vinham ocorrendo. Reforçou palavras
do vereador Dalton Benoni Martini ditas
em sessão passada, pedindo que se fizesse
justiça contra essas pessoas que invadiam
casas e levavam objetos de pequeno e gran-
de valor. Solicitou que fosse oficiado aos de-
putados estaduais Ricardo de Freitas Júnior
e Jorge Yamaí, pedindo aos mesmos providên-
cias para que fosse instalado em Simp um
Posto da Polícia Rodoviária Federal, dizendo
ser uma grande necessidade do municí-
pio, devido as várias infrações aos leis
de trânsito que ocorriam, principalmente dos
traficantes da Br 163. Informou o Senhor
Presidente que havia pautado para aquela
sessão a formação da comissão que ana-
lisaria sobre a segurança pública de Si-
map, conforme pedido feito em sessão pas-
sada pelo vereador Dalton Benoni Martini,
que inclusive deixara seu nome a disposi-
ção para compor a comissão, solicitando
a disponibilidade de mais dois Edis. Ho-
nório Slaviero e Jonas Henrique de Lima se
dispuseram a fazer parte, ficando a comis-
são composta pelos vereadores Dalton Beno-
ni Martini, Honório Slaviero e Jonas Henri-
que de Lima. Após, usou da palavra Walde-
mar Brandão, o qual parabenizou e elocou-
se a disposição dos vereadores de Santa

Carminem, dizendo que poderia transmitir-lhe as experiências adquiridas ao longo dos dez anos de Legislação pelo qual passará e pelos quatro anos que ainda passaria. Mencionou que o vereador não necessitava estar de bem com o Prefeito e sim com a sua consciência. Comentou após, de que visitara naquela tarde o Senhor Prefeito, inclusive para pedir-lhe que atendesse ao município desmembrado de Santa Carminem, e enquanto lá estivera recebera o Senhor Prefeito uma ligação da Secretária do Secretário de Estado de Segurança Pública, a qual lhe perguntava, indecorosamente, se havia interesse por parte do Executivo em continuar tendo o Posto de Identificação no município, respondendo a altura, o Senhor Prefeito dizera que não só tinha interesse, como de Simop o Posto não sairia eustasse o que eustasse. Repudiou a certas atitudes do Estado, dizendo que era o município de Simop o terceiro em arrecadação, e mesmo assim se quizessem a permanência do Posto tinham que pagar os funcionários, mencionando que o Estado estava tão inchado e tornava-se um verdadeiro jacobim, principalmente para municípios como Simop. Disse ser inadmissível a quantidade de contingente de dois policiais, existente na delegacia regional de polícia de Simop, não vendo como exigir da mesma um melhor trabalho. Libertou, que justificavam tais procedimentos do Estado, a bandeira que tinham que urgentemente levantar e car-

regar, no sentido de criarem um Estado novo no norte, jurando-se assim do abarasi da capital, o que não dependia só da vontade de um vereador, mas sim de toda uma comunidade. Comentou após que o vereador do interior não tinha regalias, como os da capital, os quais possuíam um órgão chamado Uemat, que nada fazia pelo interior e não ser pedir o voto dos vereadores. Entendeu que tinham que tomar a direção do órgão da capital, para que pudessem funcionar de acordo. Citando Osmar Mesias Martinelli, que já fez parte da diretoria do Uemat, mencionou que o órgão manipulava tudo e a todos citando caso que ocorrera em uma reunião que fora cancelada, havendo até mesmo mandado de segurança para que não ocorresse, devido a confirmação da presença de representantes do norte. Continuando Waldemar Brandão, conelam ou a todos os vereadores do norte para que se unissem num só sentido e vontade de tomar o Uemat e mostrar aos vereadores da capital de como se administrava um órgão. Mencionou que pedia a Uemat somente duas coisas, uma carteira de viagem e um alojamento e não fora atendido nem numa e nem outra, mas o vereador da capital possuía várias assistências, inclusive médicas e dentárias. Pedindo novamente que se unissem deixando de lado o partido, e brigassem pelo interior do Estado. Citou Adomar Kiseh, socialista, que voltasse a tona novamente a educação de identificação de bicicletas, ideia do



vereador Waldemar Brandão, devido aos vários roubos que continuavam ocorrendo. Comentou sobre pronunciamento que fizera o vereador José Pedro Serafini, em seu programa de rádio, onde dizia que dava-se a impressão que a delegacia era somente um local de denúncia e queixas, pois parava por aí, não investigava-se nem uma delas. Mencionou após, sobre os vários roubos ocorridos no final de semana em escolas e bairros do município, afirmando que a não punição dos arrombadores, incentivava-os a cada dia mais. Entendeu que a comissão deveria trabalhar com afinco para tentar reverter a situação, pois caso contrário não saberia-se o que ocorreria no município.

Waldemar Brandão, mencionou que na oportunidade que denunciara com veemência o roubo de bicicletas, acreditava inclusive que havia alguém do ramo, comprando-as. Comentou sobre a reunião que fizera na casa com os comerciantes de bicicletas e oficinas. Participando Itair Lido-mar Kitzsch, comentou sobre as várias bicicletas usadas que estavam disponíveis a venda em casas de bicicletas da cidade, na última campanha eleitoral, dizendo da surpresa que fora a sua pessoa, a não localização das bicicletas roubadas, e as casas de venda das mesmas ter a disposição uma grande quantidade de bicicletas usadas para a venda.

Continuando Waldemar Brandão, entendeu que deveriam por em lei para o ano seguinte, que havendo uma bicicleta usada a venda, havia

necessidade da nota de compra. Comentou da surpresa, quando da reunião entre os comerciantes de bicicletas e oficinas, quando fora interpelado por um cidadão super nervoso que perguntara, o que tinha o vereador a haver com o roubo de bicicleta, respondendo ao mesmo que vereador não tinha limite pois era o representante do povo e necessitava acompanhar e achar uma solução para todos os casos que interferiam a boa imagem do município, dizendo que depois de muita discussão haviam chegado a conclusão de que a causa de pobre não se dava importância. Repartando Vitorino Dalla Libera, comentou que sendo um objeto maior, como automóveis, haveriam verbas para poder dividir entre policiais e devido a isso se interessavam um pouco mais nos casos, mas bicicletas não há nada. Continuando Waldemar Brandão, disse que avançando o diálogo na reunião haviam estabelecido que cada oficina ao pegar uma bicicleta para reformar tinha que registrar num livro próprio os dados da bicicleta e de seu dono, o que não observava, voltando a reafirmar que existia a compra de bicicleta roubada sim, somente não sabia que empresa as comprava, mas deixou claro que descobriria. José Pedro Serafini, mencionou que sempre levantava a questão com referência a polícia, e da vez passada fora até induzido e tiveram que efetivar segurantes para o delegado regional de polícia, mas haviam aparecido os caduques

só que depois o único que não ajudara era o juiz João Ferreira Filho, prejudicava tudo e liberava os bandidos. Comentou após a questão da segurança pública em termos gerais dava a impressão de não avançar um passo sequer, pois o Secretário de Estado, Oscar Travassos, não atendia aos apelos de Simop, nem por telefone muito menos pessoalmente. Deixou que seria necessário a esse publicar matéria paga em jornais de principal circulação em Luabá e Estado, mostrando o incomformismo com a incompetência do Secretário Oscar Travassos em dar sustentação a uma delegacia regional e a uma delegacia municipal de polícia, criticando também o delegado regional de Simop, Doutor João Nunes da Silva, pois tinha a autonomia de reivindicar um contingente maior. Disse ser uma afronta a atitude do Secretário de Estado de Segurança Pública, quando mandava ligar ao Prefeito de Simop para ver se tinha interesse que permanecesse no município o Posto de Identificação, mostrava tal atitude a sua incompetência em administrar a secretaria que era encarregado. Comentou após, que quem sustentava o posto de identificação era o município, e inclusive o funcionário que atendia no posto, atendia muito mal a população, dizendo, que o mesmo não estava qualificado para conviver com a sociedade simopense, acreditando que a partir do momento que Poder Legislativo publicasse o seu incomformismo com as atitudes da Secretaria nos jornais da capital, iria ser

divida entre o governador pois poderia até criar uma situação politica ao mesmo. Entendeu que deviam também solicitar dos deputados, representantes do município, um inclusive líder da bancada do governo na Assembleia Legislativa, dizendo não ser só aquela situação haviam outras também de competência do Estado e não atendidas, e por serem de extrema necessidade para o progresso do município eram pautadas pelo Poder Executivo. Alertou após, que não adiantava a polícia se concentrar no centro da cidade, pois o problema não era mais nesta área e sim nos bairros, onde a muito tempo não se fazia blitz ou operações, dizendo que vagabundos estavam a sua própria merce fazendo o que queriam e o sobrance para uma solução, partiu enfim do Poder Legislativo. Entendendo que devido a isso deveria tomar uma posição até mesmo irriante, apesar pra imprensa para ser ouvido junto ao governo do Estado, pois se dependesse do Secretário de Segurança, Simas estaria em total calamidade. Alertou, por fim, aos vereadores eleitos de Santa Carmem, quanto a questão Uemat levantada pelo vereador Waldemar Brandão, solicitando aos mesmos que não entrassem naquela rua. Jonas Henrique de Lima, entendeu que o Posto de identificação não podia sair do município, mas o responsável pelo mesmo sim, pois era um estúpido e não sabia atender a população. Sugeriu, a comissão que verificaria o caso do segurança no município que convidas-



se à todas as autoridades responsáveis pela segurança pública do município para que viessem a Lapa e dessem satisfação ao povo não só ao poder constituído, mas a população, pois só assim haveria uma pressão maior sobre essas autoridades, do povo si-mpensse, acreditando que o resultado seria maior com a vinda destas autoridades a Lapa. Informou o Senhor Presidente que a comissão tinha total autonomia, era só marcar o dia que fariam o chamamento a população e contactariam as autoridades para a reunião. José Pedro Serafini, propôs aos vereadores que formassem a comissão que tentassem novamente contactar o Secretário de Segurança do Estado quem sabe os atenderia e receberia em sua Secretaria Jonas Henrique de Lima, mencionou que os vereadores indo a Lapa não resolveriam o problema pois o Secretário não atendia nem deputado. Achando que o chamamento a população e as autoridades competentes daria um maior resultado. Encerrado o espaço para breves comunicações, foi redido outro para o debate dos vereadores em torno de assuntos de relevância municipal, obedecendo as inscrições. Osmar Messias Martinielli, trouxe novamente a tona o assunto comentado em sessão anterior que fora o Sinop Futebol Clube, fazendo-o com relação a etapa final em Sinop do campeonato matogrossense de moto-cross. Mencionou que sempre que fora dito que estava na hora de fazer uma redivisão do Estado de Mato Gros-

so, ponderara que ainda não era hora, mas agora vendo que não dava mais para sustentar a situação, pois todos os eventos que dependiam da gerência de Luabá todo o interior era prejudicado, como era o caso do futebol, dizendo que tiveram como exemplo a realização excelente do final de moto-cross, parabenizando inclusive o moto-clubes simpense pelo grande evento, que fora muito elogiado pelos vários participantes da etapa final. Disse que empunharia juntamente como vereador Waldemar Brandão a bandeira de divisão do Estado, pois era insustentável, a gerência que era incompetente, citando casos que comprovavam a incompetência do capital. Paschoal Gímenes Fidalgo, mencionou que durante sua estadia em Luabá na semana que passara, fora a Lohab para verificar o caso do real aumento das prestações dos mutuários, dizendo que solicitara à diretoria do órgão que enviassem documentos para que pudessem verificar a forma que fora colocado o reajuste, o que já fora enviado, e no princípio lhe disseram que poderia ser o valor do seguro encima do mutuário. Na Secretaria da Fazenda do Estado, para sua surpresa ficou sabendo que a partir do mês de outubro a Secretaria Fazenda normatizara a fiscalização quanto a cobranças de impostos do ICM na entrada do produto no Estado, dizendo serem várias as atividades no município que estavam sofrendo a cobrança antecipada destes impostos, criando a inativação das empresas por te-



sem que receber antecipadamente 7CM sem
que houvesse a venda do produto, entendeu
que ainda estava em tempo de fazerem algo a
respeito, pois não estava normatizado ainda,
não deixando viabilizar atividades dentro do
município dificultando os empresários e talvez
gerando o fechamento das suas atividades,
criando até desempregos. Tinha não ser jus-
to sacrificar novamente o empresário para
que o Estado pudesse ter sua receita. Repor-
ta-se ainda com respeito aos produtos distri-
buídos pela SBA aos pequenos produtores, lem-
brando que no ano anterior haviam apro-
vado um Projeto de Lei naquele sentido. In-
formou que até aquele mês Sinq ainda não
havia recebido os produtos, enquanto que
outros municípios já haviam sido benefi-
ciados, dizendo que analisando o caso, ve-
rificara que não fora feita a solicitação
de recursos para o pequeno produtor pela
SBA. Contactando, após, o órgão responsável
pela distribuição na capital do Estado, este
informara que estaria na semana seguin-
te aquela, distribuindo sementes de arroz,
as quais eram destinadas ao norte do Es-
tado, por ser uma região de maior concen-
tração de pequenos produtores, recomendan-
do ao vereador José Pedro Serafini que era
ligado ao Deputado Ricardo de Freitas Júnior,
para que intercedesse junto ao Secretário
de Agricultura para que Sinq pudesse ser
beneficiada. Findando seu posicionamento pa-
rabemizou a diretoria do Moto Clube pelo bri-
lhante evento realizado no final de sema-

ma, o que felicitava muito o município devido aos vários participantes, que admiraram a seriedade e o bom desempenho da primeira participação de Sinop a nível nacional de moto-cross. José Pedro Serafini, justificou a ausência do vereador Dalton Benoni Martini daquela sessão. Waldemar Brandão, solicitou que a lista oficiasse a Altair Cavaglieri, presidente do Moto Clube de Sinop, parabenizando-o pelo brilhante trabalho realizado junto ao moto clube. Não havendo mais nenhum vereador inscrito para usar da palavra, dando continuidade aos trabalhos foram apresentadas as matérias para encaminhamento às comissões, que foi o voto ao Projeto de lei número treze, autoria do Executivo, que veta parcialmente o projeto de lei número treze, autoria do vereador Jorge Libreu, que dispõe sobre a criação, organização e funcionamento do Conselho Municipal de Saúde e encaminhado a Comissão de Justiça e Redação em apreciação, a seguir as matérias da Ordem do Dia, sendo apreciado inicialmente a emenda da lei Orgânica Municipal número quatro, autoria da mesa, que altera artigo treze do Ato das Disposições Transitórias da lei Orgânica do Município de Sinop. Tido o parecer favorável a matéria da Comissão de Justiça e Redação, consentindo o plenário com o mesmo, foi aprovado. Entrou então, em discussão a emenda. Não havendo nenhuma manifestação dos Edis, em primeira votação foi aprovado por unanimidade após foi deliberado o requerimento número



sessenta e três, subscrito por vereadores, que requer seja dispensado intertício aos projetos de Decreto legislativo da ordem do dia, para serem discutidos e votados em único turno de votações, não havendo vereador a obstar ao requerimento foi aprovado por unanimidade. Sendo apresentado o Projeto de Decreto legislativo número onze, autoria vereador Waldemar Brandão que concedia título de cidadão honorário ao Senhor Osvaldo Paulatido o parecer favorável da Comissão de Justiça e Redação ao referido, consentindo o plenário com o mesmo foi aprovado. Entrando em discussão o Projeto, José Pedro Serafini, comenta que por mais que tentava-se difundir um posicionamento existiam aqueles que tinham posicionamento contrário. Disse que por ser um entusiasta por Simop, até poderia dar um posicionamento contrário, mas enterrava todo o passado a partir de primeiro de janeiro de cento e nove, pois naquela época buscava-se arcionar, fazer um auditório na Prefeitura, da administração passada, o que pelo conhecimento que tinha, não trouxera nenhum benefício a Simop e qualquer município que procedesse daquela forma mencionou que sempre levantara a situação de que a questão de movimento não era questão de ser polemizada ou questionada por aqueles que davam o título ou o avalizassem, mas sim por parte de quem os recebia e partindo desta premiação era mais um a dar o voto favorável a todos os projetos de Decreto legislativo que seriam apreciados naquela sessão, pedindo

aos colegas vereadores que fosse uma posição unânime. Honório Slaviero, entendeu ser o homenageado pessoa digna de ter o reconhecimento de cidadão honorário, pois até aquele momento, não tivera qualquer ato que desmoralizasse sua pessoa, considerando, e pedindo que escrevessem as suas histórias sem mentiras para que no futuro não fossem cobrados. Deixando seu voto favorável aquela proposição. Osman Messias Martinelli, lembrou que quando da criação da entrega de títulos um parâmetro para sua criação fora que só fosse entregue a pessoas que tivessem feito algo pelo município, não vendo porque não serem os homenageados daquela noite desmerecedores das honrarias, deixando seu voto favorável aos três projetos englobadamente. Vitorino Dalla Libera, deixou seu voto favorável a todos os títulos que seriam apreciados, lembrando que os cidadãos agraciados eram merecedores das honrarias. Paschoal Gímenes Fidalgo, avalizou a aprovação dos três títulos, reportando-se a pessoa do homenageado do projeto em discussão dizendo de sua boa conduta e do grande homem que era, Solicitou que não tivessem o mérito dos homenageados daquela sessão, pois eram pioneiros e deixaram suas marcas na história do município. Itacir Lidomar Kivuch, reportou que não estavam dando títulos a ex-prefeitos de Simp e sim a cidadãos simpenses não vendo porque polemizar, dizendo que ficaria muito chateado caso votassem contra qualquer um dos títulos, pois eram cidadãos mere-

redores e que fizeram muito pelo município. O senhor Dolla Libera, lembrou aos colegas, que não podia dar título de cidadania a moradores de Santa Carmem, por ter se desmembrado de Sinop o município, sugerindo aos vereadores eleitos que o fizessem pois haviam muitos cidadãos merecedores dos mesmos. Nada mais havendo, em primeira e única votação foi aprovado por unanimidade. Após foi apreciado o Projeto de Decreto legislativo número doze, autoria vereador Waldemar Brandão, que concede título de cidadão honorário ao Senhor Geraldino Dal'Mazo. Sendo o parecer favorável a matéria da Comissão de Justiça e Redação, consentindo o plenário com o mesmo, foi aprovado. Em discussão, após a proposição, Honório Slaviero, disse não concordar com o título de cidadão honorário a aquela pessoa, pois tivera problemas em parte de sua vida no município, entendendo que deviam ver a história certa e coerente com a verdade e votando favorável ao título, estaria mentindo. Waldemar Brandão, lembrou ao colega que uma pessoa podia errar muitas vezes, somente não podia errar deliberadamente ou propositoriamente, duvidando que o homenageado tenha cometido qualquer delito deliberadamente. Comentou dos vários trabalhos feito por Geraldino Dal'Mazo, não em sua administração no Executivo, mas como homem pioneiro que era. Conheceu os vereadores de que não fora ele o responsável por sua candidatura, mas sim certos cidadãos que obrigaram-o a se candidatar sobre todo e qualquer pretexto. Disse

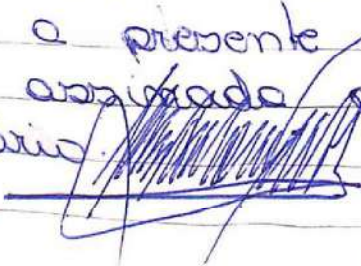
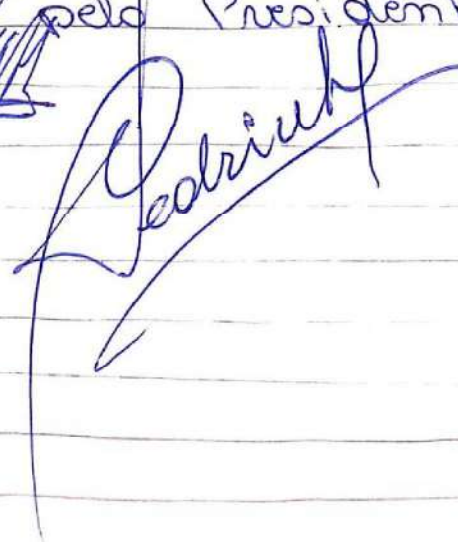
que não ia por aquilo que o cidadão Rome-
mageado, como ex-prefeito, pudesse ter errado,
ia pela coragem que tivera de enfrentar ser-
tão trazendo sua família e educando-a cor-
retamente. José Pedro Serafini, mencionou que
jamais criaria situação de polêmica enema
de proposição da ordem que questionavam e
não julgaria ninguém. Repetiu seu posicio-
namento feito na discussão da proposição
anterior. Ripartando Waldemar Brandão, dis-
se que todos podiam errar, como erraram
ao votar num político como João Teixeira,
que nem capacidade para o ser tinha, dizem-
do que Ulysses Guimarães ao ser interpela-
do e pergunta "o que o político precisava ter",
ele respondera incontinentemente que tinha que ter
coragem, o contrário que muitas pessoas
pensavam ser, a honestidade, pois o político
honesto e não tendo coragem se corumpia.
Continuando José Pedro Serafini, disse que es-
tava seguindo sua linha de raciocínio ove-
reador. Ripartando Honório Slaviero, comen-
ta que estava vendo naquela sessão co-
mo a memória do brasileiro era curta,
por isso o Brasil tinha o governo que me-
recia, pois faziam uma história e na hora
de redigi-la a modificavam. Continuando
José Pedro Serafini, entendeu as razões do
vereador Honório Slaviero em ser contra a
proposição, voltando a seu posicionamen-
to, que trazia para si a responsabili-
dade do seu voto e ficava na consciência
de quem recebia a decisão que tomava.
Waldemar Brandão, mencionou que fora

contra a administração Geraldino Dal'Mazo mas não contra o homem, contra a pessoa que era, por isso o homenageava. José Pedro Serafini, apelou aos colegas que não se debonassem na discussão, pois o que entendiam que devia ser um agradecimento, estava se tornando uma polémica, um julgamento, acreditando que a proposição não o requeria. Jonas Henrique de Lima, justificou seu voto favorável a proposição, dizendo que votava favorável a mesma pois entendia seu motivo, que era de agradecer a pessoa de Geraldino Dal'Mazo e não sua administração, agora devido a isso não queria ser taxado de mentiroso, deixando seu descontentamento ao dito pelo vereador Flávio Slaviero. Flávio Slaviero, justificou-se dizendo que não taxara a todos de mentirosos, somente a quem criticara a sua administração e hoje votava favorável a proposição. José Pedro Serafini, disse novamente que assumia com sua consciência a decisão de seu voto. Nada mais havendo a tratar sobre a matéria em discussão, posta em primeira e última votação foi aprovado pela maioria, contrariando-se somente o vereador Flávio Slaviero. Lido contínuo foi apreciado o Projeto de Decreto legislativo número catorze, autoria vereador Waldemar Brandão, que concede título de cidadã honorária à Senhora Terezinha Vandresen Possinati Guerra. Lido o parecer favorável da Comissão de Justiça e Redação referente a matéria, consentindo o plenário com o mesmo, foi aprovado. Entrou, após em discussão a pro-

posição, e não havendo manifestação por parte dos Edis, em primeira e última votação foi aprovado por unanimidade. A seguir, foi deliberada a indicação número oitenta e três, autoria vereador Jonas Henrique de Lima, que indica a direção da Colonizadora Simop a necessidade de serem desmatadas as quadras quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três, sessenta e sete, sessenta e oito e sessenta e nove do loteamento urbano da cidade. Em discussão, José Pedro Serafini, complementou a colocação do vereador Jonas Henrique de Lima, dizendo ser o cúmulo a falta de policiamento ostensivo no município, onde necessitava-se desmatar meia cidade para destruir o esconderijo de ladrões, dizendo ser lamentável ter que proceder-se daquela forma, devido a incompetência dos policiais de Simop. Flomário Slaviero, disse concordar com a proposição, mas tinha certeza que não resolveria o problema. Nada mais havendo em votação foi aprovado por unanimidade. Encerradas as matérias do Ordem do Dia, dando continuidade aos trabalhos, solicitou o Senhor Presidente, aos vereadores que colaborassem com a Mesa para que as sessões transcorressem até o final de seus mandatos na mais absoluta calma e bom convívio como foram até aquela data, pedindo ainda que cumprissem o horário, estando presentes até as vinte horas para poderem iniciar as sessões. Após concedeu o espaço aberto aos vereadores para com indicações parlamentares José Pedro Sera-

fim, entendeu que devido a gravidade da situação deveriam mais uma vez se mobilizarem para que seja providenciado um Posto da Polícia Rodoviária Estadual no trecho entre Sinop e Luciabá, pois os acidentes na BR eram inúmeros e gravíssimos, solicitando que evidassem esforços junto ao DNER, Governo Estadual e Polícia Militar a qual pertence a polícia rodoviária para que se mobilizasse a instalação do posto, para que pudessem daquela maneira evitar os abusos que tantos acidentes haviam provocado naquele trecho. Waldemar Brandão, lembrou que infelizmente os grandes acidentes ocorriam na região da Sinop Agroquímica e sempre com caminhões torcidos, dizendo que quando chefe da Direção observava muito a questão da sinalização dos caminhões torcidos que tinham dificuldade de mantê-los em dia, devido as suas idas constantes aos matos, agora era possível fazer com que não rodassem a noite, evitando um pouco os acidentes, era só a Direção querer. Osmar Mesias Martinelli, comentou sobre requerimento que fizera no sentido que fosse feito um levantamento sobre as praças do Setor Norte e Sul, dizendo que as mesmas descapitalizariam o município e muito se por elas passasse o asfalto, devido a isso, solicitara uma posição do Executivo do que delas seria feito e até aquela data não recebera resposta e preocupado com tal situação pois era o último ano de seu mandato, solicitou aos colegas que elaborassem

uma proposição para que ficasse registra-
do na Casa e num futuro próximo o
município não desembolsasse mais de
cem mil metros quadrados de asfalto com
a finalidade irrisória que seriam praças
de seis por trinta e cinco, não achando
conveniente. Encerrados os posicionamentos, an-
tes de findar a sessão, convocou o Senhor
Presidente os vereadores membros do Comis-
são Mista que escutaria parecer sobre o
projeto orçamentário para noventa e três,
a uma reunião no dia seguinte às dez-
seis horas, informando ainda que tinham
até final de dezembro para aprovarem o
projeto, pedindo que fosse muito bem ana-
lisado pelos vereadores. Nada mais havem-
do a tratar, agradecendo a presença de to-
dos, encerrou a sessão o Senhor Presidente,
sendo a presente ato pausada e se aceita
for já assinada pelo Presidente e Primeiro
Secretário.

Acta da trigéssima terceira Sessão Ordinária da Câ-
mara Municipal de Sinop - Estado de Mato Gros-
so.

nos nove dias do mês de novembro de um mil